



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

DAYANE KARINE GONÇALO DE ARAUJO

**APRENDER INGLÊS NA TERCEIRA IDADE SOBRE DUAS PERSPECTIVAS:
UAMA-UEPB E UnATI-UERJ**

**CAMPINA GRANDE
2022**

DAYANE KARINE GONÇALO DE ARAUJO

**APRENDER INGLÊS NA TERCEIRA IDADE SOBRE DUAS PERSPECTIVAS:
UAMA-UEPB E UnATI-UERJ**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de licenciatura em letras inglês.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663a Araujo, Dayane Karine Goncalo de.
Aprender inglês na terceira idade sobre duas perspectivas [manuscrito] : UAMA-UEPB e UnATI-UERJ / Dayane Karine Goncalo de Araujo. - 2022.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Língua inglesa. 2. Aprendizagem. 3. Terceira idade. I.

Título

21. ed. CDD 372.6521

DAYANE KARINE GONÇALO DE ARAUJO

APRENDER INGLÊS NA TERCEIRA IDADE SOBRE DUAS PERSPECTIVAS: UAMA-
UEPB E UnATI-UERJ

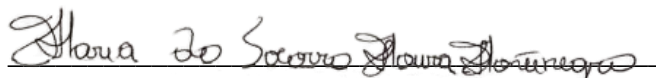
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Letras Inglês da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de licenciatura em letras inglês.

Aprovada em: 29 / 11 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Dr^a. Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Dr^a. Maria do Socorro Moura Montenegro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Dr^a. Paula Almeida de Castro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LE	Língua Estrangeira
UAMA	Universidade Aberta à Maturidade
UnATI	Universidade Aberta a Terceira Idade
ONU	Organizações das Nações Unidas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LICOM	Programa Línguas para a Comunidade
LETI	Línguas Estrangeiras para a Terceira Idade (LICOM/LETI).
CIEFAM	Comissão Institucional Especial para a Formação Aberta à Maturidade
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	A BUSCA PELO CONHECIMENTO NA TERCEIRA IDADE	7
2.1	Educação na terceira idade como um direito	9
2.2	Aprendizagem da LE: conceitos importantes	11
2.3	Aprendizagem da LE para o idoso	12
3	PROGRAMAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA A TERCEIRA IDADE: DUAS PERSPECTIVAS	14
3.1	Universidade Aberta A Maturidade (UAMA-UEPB)	15
3.2	Universidade Aberta a Terceira Idade (UnATI-UERJ)	17
4	INGLÊS NA TERCEIRA IDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21

APRENDER INGLÊS NA TERCEIRA IDADE SOBRE DUAS PERSPECTIVAS: UAMA-UEPB E UnATI-UERJ

Dayane Karine Gonçalo de Araujo¹

RESUMO

Ao longo de nossas vidas, sempre se argumentou que quanto mais jovens os alunos, mais fácil seria aprender uma língua estrangeira, por razões biológicas. Mas há estudos recentes que atestam que nosso cérebro tem plasticidade, ou seja, está em constante mudança, de forma que não só os jovens têm a capacidade de adquirir uma língua estrangeira, mas os idosos também têm essa capacidade, e esse aprendizado tem uma função importante em suas vidas. Dessa forma, aprender inglês na terceira idade confere vários resultados benéficos cognitivos. Valendo ressaltar que os idosos têm garantido por lei a possibilidade de buscarem esse conhecimento. Portanto, alguns projetos direcionados a esse público da terceira idade como, por exemplo, a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) na Universidade Estadual da Paraíba e a Universidade Aberta a Terceira Idade (UnATI) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atendem as necessidades do aluno idoso em busca de adquirir uma nova língua. Este trabalho analisa as contribuições da aprendizagem de inglês por idosos em duas instituições de ensino superior e identificar os benefícios proporcionado pela aprendizagem do inglês para os idosos. Sendo uma pesquisa bibliográfica, este, apoia-se em pesquisas de autores renomados tais como: Vasconcelos e Borges (2017), Cardoso et al. (2018), Porto (2018), entre outros que podem servir de alicerce para a análise do aprendizado do inglês na maturidade dentro do contexto dos programas de incentivo. Com tudo isso, chegamos à conclusão que de fato existe um ganho expressivo na qualidade de vida dos idosos ao aprenderem uma segunda língua.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Aprendizagem. Terceira Idade.

ABSTRACT

Throughout our lives, it has always been argued that the younger the students, the easier it would be to learn a foreign language, for biological reasons. However, there are recent studies that attest that our brain has plasticity, that is, it is constantly changing, so that not only young people have the ability to acquire a foreign language, but the elderly also have this ability, and this learning has a function important in their lives. Thus, learning English in old age confers several beneficial cognitive outcomes. It is worth mentioning that law the possibility of seeking this knowledge guarantees the elderly. Therefore, some projects aimed at this public of the elderly, such as the *Universidade Aberta a Maturidade* (UAMA) at the *Universidade Estadual da Paraíba* and the *Universidade Aberta a Terceira Idade* (UnATI) at the *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, meet the needs of the elderly student in search of acquiring a new language. This work analyzes the contributions of learning English for the elderly in two institutions of higher education and identifies the benefits provided by learning English for the elderly. Being bibliographic research this one is based on research by renowned authors such as: Vasconcelos and Borges (2017), Cardoso et al. (2018), Porto (2018), among others that can serve as a foundation for the analysis of English learning at maturity within the context of

¹ Graduanda em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba, Campos I. E-mail: dkgm.karine28@gmail.com

incentive programs. Thus, we came to the conclusion that there is indeed a significant gain in the quality of life of the elderly.

Keywords: English language. Learning. Elderly.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é entendido como parte integrante e fundamental do processo de vida de todos. É nessa fase que surgem nossas próprias experiências e características únicas, que são geradas por nossa trajetória. Um fator importante a ser considerado é o lugar do idoso no meio familiar e social. No envelhecimento, a oportunidade de adquirir conhecimento e sentir-se útil à sociedade é vista por muitos como escassa. Cabe à sociedade reintegrar o idoso no meio em que vive e fazê-lo sentir-se importante, Moreira et al. (2014).

A maneira de viver para o idoso está diferente em comparação ao passado. Isso fica claro nos estudos de alguns autores como Porto (2018) que apresenta as perspectivas atuais, levando em consideração a busca pelo aprendizado. Estudos recentes afirmam que o interesse em aprender uma nova língua mesmo na situação da terceira idade² também promove aos idosos uma atividade em que a mente pode se desenvolver, além da socialização que faz parte do processo de ensino/aprendizagem.

Pensando nisso, algumas instituições oferecem cursos muito diversificados e individualizados para esse públicos-alvo, com o objetivo de dotar os idosos de ferramentas de formação que lhes permitam resgatar suas habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais e prepará-los para o pleno exercício da autonomia e independência.

A aprendizagem da Língua Inglesa promove autonomia, melhora a qualidade de vida do cidadão na maturidade, trazendo desenvolvimento, inclusão social, ampliação e atualização dos saberes, conforme cita Vasconcelos e Borges (2017). O objetivo geral do presente estudo é analisar as contribuições da aprendizagem de inglês por idosos em duas instituições de ensino superior, a saber: Universidade Aberta a Maturidade (UAMA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Aberta a Terceira Idade UnATI da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os objetivos específicos são: descrever o funcionamento de cada programa de ensino em seus contextos específicos e identificar os benefícios proporcionado pela aprendizagem de inglês aos alunos idosos.

Além de toda a importância listada acima, esses cursos oferecem aos idosos a possibilidade de obter informações sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento, possibilitando-lhes viver com melhor qualidade de vida, por meio de atividades relacionadas ao desenvolvimento humano que focam na autoestima, socialização, integração e troca de experiências. Mas não só proporciona aos idosos um momento de felicidade, como permite que os alunos se sintam úteis e respeitados na sociedade em que vivem, Moreira et al. (2014), inclusive o próprio faz a seguinte ponderação: “valorizar os idosos é reconhecer a importância [...] que dedicaram muitos anos de sua vida a construir um futuro mais promissor e seguro. São nossos idosos os verdadeiros responsáveis pelas mudanças, avanços e conquistas da nossa sociedade.”

² A expressão “terceira idade” tem sua origem nos trabalhos iniciados por Pierre Velas, na cidade francesa de Toulouse, onde teve a iniciativa de criar a Universidade da Terceira Idade, em 1973. O termo surgiu como resultado de uma nova representação social da velhice, não mais associada à inutilidade e improdutividade, mas à uma imagem positiva, de vitalidade e participação. Essa nova visão serviu para designar de maneira mais respeitosa a representação dos jovens aposentados, cujo envelhecimento assumia traços de atividade e independência, numa perspectiva onde a ociosidade desta nova etapa da vida representava a oportunidade de novas experiências. Portella (2004), Moraes e Barros (1998) e Peixoto, (2007).

Esse trabalho é classificado como pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), é elaborada com o suporte de trabalhos já realizados, composto sobretudo por livros, artigos científicos e dissertações e teses acadêmicas. Especialmente de estudos que apresentam a perspectiva da aprendizagem e ensino do idioma na terceira idade, trabalho estes apresentados por Cardoso et al., (2018) e Brito (2018).

Porto (2018) demonstra que hoje os idosos tem uma consciência que precisam se manter ativos socialmente e cognitivamente. Além disso, Machado, Chaves e Oliveira (2009) enfatizam a motivação e dedicação do aluno idoso no aprendizado da Língua Inglesa. Assim bem como Vasconcelos e Borges (2017) evidenciam um curso de Inglês proporcionado por um projeto da UAMA com o intuito de gerar uma melhoria na qualidade de vida do idoso.

No caso dessa pesquisa, a hipótese é de que os programas de incentivo para a população idosa aprender uma Língua Estrangeira (LE) trazem significativos benefícios. Verificaremos a comprovação da hipótese citada e, para tanto, será necessário o auxílio das informações analisadas por vários autores, como mostrado acima.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: Inicialmente, apresentaremos como se dá a busca do conhecimento na terceira idade, em seguida será discutida a educação na terceira idade como um direito, por conseguinte serão explanadas as iniciativas de programas de ensino da LE para a terceira, utilizando dois programas: UAMA e UnATI, programas das Universidade Estadual da Paraíba e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, respectivamente. Por fim, será feita uma análise sobre a semelhança entre esses dois programas e tecemos as nossas considerações sobre o trabalho.

2 A BUSCA PELO CONHECIMENTO NA TERCEIRA IDADE

Apesar dos avanços inegáveis em todas as classes sociais, no que se refere a uma melhor compreensão sobre a fase da terceira idade, a maioria dos indivíduos, sem dúvida, ainda não percebe que as pessoas que chegaram a essa fase podem continuar traçando planos e construindo seus caminhos e realizando velhos sonhos e projetos, afirma Barroso (2012). Os idosos ainda são estigmatizados por grande parte da sociedade e, como argumenta Neri (2008, apud, BARROSO, 2012), apesar dos recursos atuais disponíveis para prevenir doenças e retardar o envelhecimento, a fase idosa ainda assusta por causa da percepção da incapacidade relacionada a esse período da vida. Essa é uma das razões pelas quais os estudantes da área do envelhecimento enfatizam a importância do desenvolvimento da saúde mental dos idosos.

Barroso (2012) também mostra que, para os estudiosos do assunto, “propósito na vida” significa ter um senso de desígnio e direção que possibilita aos indivíduos perceberem suas vidas presentes e passadas como significativas. Denota também ter uma crença que dá propósito à vida, acrescentando que o caminho é significativo. O "crescimento pessoal", por sua vez, refere-se ao sentimento de crescimento e desenvolvimento contínuo como pessoa, ou seja, o indivíduo deve estar aberto a novas experiências e deve ter um sentimento de realização sobre seu próprio potencial e capacidade de mudança, pensamentos e ações resultantes de novos conhecimentos e experiências adquiridas. A atitude em relação à vida, incluindo o modo de ser e buscar a própria felicidade, é o mais importante. Os projetos de vida estão relacionados ao crescimento pessoal, pois podem incluir viagens, novos conhecimentos, participação em grupos sociais e fazer novos amigos.

Por fim, Barroso (2012) menciona que tanto “propósito de vida” quanto “crescimento pessoal” são conceitos relacionados à participação ativa na vida e ao sentido da própria existência. Portanto, esses conceitos estão intimamente relacionados ao envelhecimento bem-sucedido, pois, quando presentes na vida dos idosos, não hesitam em estimular metas a serem alcançadas ou projetos a realizar, que levam à satisfação pessoal e aumentam sua autoestima.

A longevidade da população modificou diversos aspectos da sociedade atual e lançou luz sobre o fenômeno do envelhecimento mundial. Portanto, aprender e adquirir novos conhecimentos entre os idosos é um importante aliado para estimular a mente. Além disso, é uma forma de integração à sociedade atual, promovendo a dignidade física e mental, o bem-estar socioemocional e agregando novas habilidades comunicativas., conforme descreve matéria da UNICEP (2022). A matéria afirma que, além disso, continuar a estudar mais tarde na vida pode reduzir a ansiedade e melhorar o foco. Por esses e outros fatores, os idosos buscam formas de aumentar a expectativa e a qualidade de vida em seus estudos.

Além de tudo o que foi apresentado acima, há mais alguns fatos motivadores que levaram essa parcela da sociedade a retornar à sala de aula. Para UNICEP (2022), algumas pessoas se sentem deprimidas com a aposentadoria, pensam que a produtividade acabou e pensam que seus anos de trabalho acabaram. O aprendizado é um elemento-chave e esse sentimento é atenuado mudando o foco para passar o tempo do dia de trabalho nos livros didáticos. Em suma, é uma forma de ocupar sua mente.

São muitas as possibilidades de estudo, desde um novo idioma até a tão esperada formatura, ou a escolha de um curso completamente diferente da carreira que você seguiu na vida. Assim como nunca é tarde para adquirir novos conhecimentos, nunca é tarde para fazer novos amigos. Compartilhar experiências com outros alunos, envolver-se com pessoas fora do seu círculo familiar e até com alunos mais jovens, promove conexões contemporâneas e expande suas compreensões de sociedade atual. É um ótimo exercício para a mente e o espírito, UNICEP (2022).

A prática de leitura, memorização de novos conteúdos, prática de escrita e concentração são como ginástica cerebral. Isso ocorre porque ser constantemente desafiado estimula o cérebro e melhora suas funções. Manter a mente ativa é uma prática que os idosos fazem para manter a saúde mental e retardar os sintomas de doenças degenerativas como o Alzheimer. O processo de aprendizagem garante um cérebro afiado. De qualquer forma, se a educação antes era restrita aos mais jovens, a tecnologia e o mundo atual ampliaram as possibilidades de acesso e inclusão, e hoje é muito comum ver os idosos aprendendo. Hoje, a educação dos idosos adquiriu real importância no contexto de que a aprendizagem deve ser um processo contínuo e permanente ao longo da vida humana, UNICEP (2022).

Na sociedade atual, o idoso adaptou-se de tal forma que transformou a maneira de viver em comparação ao passado. Isso é perceptível com o tempo social, pois antes era uma vida restrita em casa à espera da aposentadoria e com pouco contato social. Ao contrário do que podemos perceber hoje, que existe uma consciência da parte dos idosos que precisam se manter ativos socialmente e cognitivamente, como afirma Porto (2018).

De acordo com Mendes (2012, *apud* PORTO, 2018), o ser humano é um exemplo das experiências vividas em família, ou seja, a nossa prática social durante a vida é um retrato do que pode ser no futuro, através de situações vividas anteriormente. Conforme introduzido no primeiro parágrafo, pessoas da terceira idade modificaram sua maneira de viver, passando de uma vida de cuidado com os netos, ajudando familiares e em casa, para hoje ter uma vida mais ativa com desejos de aprender, fazendo coisas diferentes que nunca tiveram a oportunidade de fazer. O autor ainda cita o papel importante da conscientização da mídia que ajudou a difundir uma nova vida com hábitos mais saudáveis do que essa faixa etária levava anteriormente.

Costa Lima (2014 *apud* PORTO, 2018) afirma que na sociedade contemporânea, a maioria das pessoas da terceira idade busca atividades voltadas para âmbito educacional, para atuais maneiras de viver em sociedade, reconstruindo novas relações sociais. Essa faixa etária vem buscando uma melhor qualidade de vida, valorizando os seus direitos e potencializando sua forma de produzir, em busca da sua satisfação e qualidade de vida.

De acordo com autor:

Um dos fatores de crescimento pessoal é o conhecimento, que pode ser adquirido pelo acesso à educação, por experiências, por novas descobertas. Isso é possível graças ao processo de aprendizagem que acontece de forma contínua e por toda a vida. Sendo assim, é preciso desmistificar a crença de que os envelhescentes³ e pessoas da terceira idade são incapazes de aprender. (PORTO, 2018).

Reforçando, assim, a tese pelo autor citado de que a aquisição de conhecimento é constante no decorrer da vida. Conforme afirma Porto (2018), “A terceira idade busca uma ressignificação em sua vida que conjugue prazer e ação, lazer e cidadania”. Mais uma vez o autor refuta a ideia de que os idosos precisam prosseguir com suas atividades tanto da mente quanto do corpo.

Brito (2018), em seus trabalhos, esclarece que o aluno idoso tem características diferentes de outras faixas etárias. Pois eles sentem a necessidade de expor suas vidas, fazendo um elo das situações vividas com o assunto abordado em sala de aula, o que os tornam participativos durante as aulas. Isso significa que para os idosos a busca do conhecimento, conseqüentemente, acarreta na socialização e interação.

Haddad (2000, apud PORTO, 2018) chama a atenção para o fato de que, para a sociedade, as pessoas nesta fase da vida são consideradas criaturas inúteis, improdutivas, incapazes de buscar novos conhecimentos e oportunidades. No entanto, “à medida que um indivíduo envelhece, suas habilidades intelectuais tornam-se mais aguçadas e seletivas [...] Os intelectuais mais velhos não reduziram sua atividade mental. Foram suas habilidades físicas que diminuíram”.

Portanto, a educação do idoso refere-se ao verdadeiro sentido e propósito da educação, como propósito do processo civilizatório, a melhoria do nível intelectual e cultural dos cidadãos é uma teoria e prática de ação transformadora. Pontarolo e Oliveira (2008, p. 119, apud de Porto, 2018, p. 16).

2.1 Educação na terceira idade como um direito

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), são idosos aqueles com 60 anos ou mais isto se tratando de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Mas antes de mais nada, é importante apresentarmos a situação do Brasil no momento, Búfalo, K.S. (2013) cita que até então o país era considerado uma nação de jovens e que nesse momento “alcançou a problemática do mundo global”, segundo palavras da própria autora. Ainda afirma que devido a modernização da medicina assim como a melhor acessibilidade a educação e informação, gerou um aumento na expectativa de vida, gerando assim uma população “envelhescente⁴”.

Búfalo, K.S. (2013) demonstra em seu trabalho que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu Censo de 2010, apontava que a população de idosos no Brasil chegava a praticamente 10% e que ainda existia uma projeção para o ano de 2050 de chegar a aproximadamente 30%, isso corresponde a um aumento relativo de 200% em comparação do ano do Censo.

Diante disto e ciente dos direitos dos Idosos, que será explanado com mais detalhes abaixo, ainda existe o lado dos profissionais de todas as áreas que devem lidar com esse parcela da população, pois, segundo Búfalo, K.S. (2013, junho), os profissionais da educação, saúde e áreas afins precisam urgentemente compreender as possibilidades de atendimento a uma população que envelhece, de alguma forma demonstrando estratégias de adaptação a uma fase

³ “A envelhescência é um termo criado pelo sociólogo Manoel Berlinck, que compreende os 45 aos 65 anos de idade, uma espécie de geração sanduíche entre a idade adulta e a velhice, à semelhança, aliás, do que a adolescência consiste entre as fases da infância e adulta.”

⁴ Segundo o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, envelhescente é relativo a envelhescência, mais especificadamente é considerado a pessoa que se encontra na fase de transição entre a idade adulta e a velhice.

de vida que, até então, era um fenômeno demográfico historicamente desconhecido do ser humano.

A mesma autora ainda acrescenta que abriu um novo espaço de contribuição para a educação, que seria a Educação dos Idosos. Esse fato leva à necessidade de pesquisas cada vez mais atualizadas sobre o envelhecimento, a velhice e o que constitui o envelhecimento bem-sucedido, com o objetivo de efetivar e consolidar o que se configura como direitos sociais e estratégias de vida, a saber, o desenvolvimento de envelhecimento saudável.

Uma das primeiras discussões sobre o envelhecimento foi realizada na Assembleia Mundial, no ano de 1982. Então, na Assembleia Geral seguinte, em 1991, foi definido o Princípio das Nações Unidas em favor das Pessoas Idosas. Entre os direitos estão:

(i) ter acesso à educação permanente e a programas de qualificação e requalificação profissional; (ii) ter acesso a meios apropriados de atenção institucional que lhe proporcionem proteção, reabilitação, estimulação mental e desenvolvimento social, num ambiente humano e seguro; (iii) aproveitar as oportunidades para o total desenvolvimento das suas potencialidades; (iv) ter acesso aos recursos educacionais, culturais, espirituais e de lazer da sociedade. (ONU, 1991, p. 1, *apud* BRITO, 2018).

Conforme mencionado acima, as pessoas idosas possuem direitos que promovem e estimulam o desenvolvimento, garantindo que esse grupo esteja inserido na sociedade. Segundo Barbosa (2016), a aprendizagem no Brasil para idosos ainda é conectada com o conceito de um certo tipo de retaliação para os indivíduos que não conseguiram se alfabetizar mais cedo. A Lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB⁵) e o parecer do CNE/ CEB nº 11/2000 foram criados para que os jovens e adultos retomem os estudos e tenham acesso à educação na modalidade da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Essa modalidade garante que esses indivíduos, independentemente da idade, tenham o pleno direito de adquirir conhecimento, compartilhar experiências e qualificação.

Porto (2018) ressalta que a quantidade de idosos ingressantes no ensino superior é crescente e que é necessário que as instituições de ensino superior ofertem uma formação mais ampla, intelectual e profissional, e que haja a valorização desse público. Ele também reforça a ideia de que esses idosos estejam conscientes não só dos seus direitos a educação, mas também que eles podem sim aprender e adquirir conhecimento nessa fase da vida que eles são inseridos.

Dessa forma, independentemente da idade, o conceito que geralmente temos de que as pessoas de terceira idade são incapazes de aprender precisa ser mudado, afirma Porto (2018), pois o processo de aprendizagem é constante ao longo de nossas vidas. O autor assegura que “programas educacionais específicos para a envelhescência e terceira idade que valorizam a sua qualidade de vida e identidade própria são importantes”.

Vasconcelos, Borges e Silveira (2016, *apud* Boianoski e Fernandes, 2006, p.1114) concordam que a implantação da garantia à educação “É uma demonstração do reconhecimento da educação permanente como instrumento eficiente para a valorização e reconhecimento do idoso como um cidadão atuante, participativo e por isso merecedor de atendimento com qualidade.”

Brito (2018) reforça a progressão do Brasil com relação à condição da pessoa idosa, pois em 2003 o país instituiu a Lei 10.741/033, o Estatuto do Idoso que possibilita ao idoso o direito a educação estabelecendo participação dos idosos como cidadãos ativos e produtivos na sociedade. O estatuto do idoso também prevê em seu artigo 25º que cabe às instituições de educação superior à oferta às pessoas idosas de programas de extensão, presenciais ou a

⁵ LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017

distância, o que institucionaliza ações voltadas à educação para o público de terceira idade que não necessariamente possuem o caráter de reparação da EJA.

2.2 Aprendizagem da LE: conceitos importantes

Antes mesmo de discutirmos alguns dos princípios que estão relacionados à aprendizagem da LE para o idoso, precisamos conceituar o que é a aprendizagem de uma Nova Linguagem, e para isso contamos com algumas definições básicas. Uma distinção importante é entre aprendizagem e aquisição. Ellis (p. 144, apud, OLIVEIRA, 2014) julga que o termo "aquisição" se refere ao ato de adquirir uma língua através da exposição a ela, enquanto o termo "aprendizagem" é usado para se referir ao estudo consciente de uma segunda língua. Krashen (p. 35, apud, PIZZOLATO, 1995) vai além ao afirmar que aprendizagem é um processo consciente e rápido, em comparação com a aquisição, e ainda cita que a aprendizagem pode tornar-se aquisição, mas que o processo inverso não se aplica. Já a aquisição é permanente e caracteriza-se por ser um processo subconsciente.

Para Krashen (p. 93, apud CALLEGARI, 2006), a aquisição de uma segunda língua ocorre apenas quando o aluno é exposto a uma amostra da língua-alvo (input) que está ligeiramente acima do seu nível atual de proficiência linguística. O autor define o nível atual de cada aluno como i e a entrada ideal fornecida como $i + 1$. Novas estruturas, vocabulário desconhecido e regras gramaticais irão ganhar com o contexto em que são apresentadas, informações extralinguísticas, conhecimento de mundo e linguagem previamente adquirida pelo aprendiz. De fato, dificilmente dois alunos são iguais em i , o que não parece ser um problema para pensador. Segundo os autores, o professor não precisa se esforçar para fornecer a seus alunos a próxima estrutura (a suposição da ordem natural): isso acontecerá automaticamente se eles receberem input inteligível suficiente. Ainda de acordo com esse autor, a hipótese do input produz duas afirmações importantes: primeiro, a fala é resultado da aquisição, não sua causa e, portanto, não pode ser ensinada diretamente, mas "emerge" como resultado de competências construídas por meio de input inteligível⁶; segundo, se o input é compreendido e suficiente e a sintaxe necessária é fornecida automaticamente. Esta hipótese, no entanto, sofreu algumas críticas.

Segundo Oliveira (2014), a incapacidade de determinar qual exatamente é o nível de competência em uma pessoa, para que então o input seja adequado para promover a aprendizagem fez com que a hipótese fosse muito questionada. Apesar disso, uma contribuição importante para o aprendizado feito por Krashen é a hipótese do filtro afetivo em que o autor defende a importância que as variáveis da motivação e da autoconfiança desempenham no aprendizado efetivo da LE, fatores muito importantes também no aprendizado da LE para os idosos, considerando que suas motivações quase sempre estão ligadas às possibilidades de viagens para outros países.

Pizzolato (1995) chega a fazer o seguinte questionamento: “Mas, afinal o que é aprender língua estrangeira?” E em seu trabalho ele traz a seguinte afirmativa:

Aprender pode ser: Reter informação e habilidades de forma consciente, isto é, formalmente e explicitamente; Adquirir o insumo subconscientemente, ou seja, informalmente e implicitamente; Construir conhecimentos com os demais colegas e o professor; Transformar-se; Praticar, exercitar; Usar e saber usar, construir sentidos em ambientes afetivamente propícios; Perturbar-se e também perturbar; Envolver-se e também envolver e; Compreender relações de poder para agir. Almeida Filho (1995, apud PIZZOLATO, 1995).

⁶ 4 Inteligível tem como significado o que se compreende bem, que é fácil de entender; claro, compreensível.

Após a apresentação dos conceitos mostrados acima, Porto (2018) mostra de maneira mais objetiva que em uma sociedade com tantas culturas e línguas, as facilidades de comunicação por meio de novas tecnologias estão disponíveis, potencializando a exploração de todos os tipos de conhecimento, incluindo o aprendizado de novos idiomas.

A participação de idosos em cursos de língua estrangeira, além de promover novos conhecimentos da nova língua, também propicia novas relações sociais entre sujeitos em diferentes idades (2018, apud, PIZZOLATTO, 2008), situação descrita no início deste artigo.

Porto (2018) afirma, também, que no cenário atual, os idosos seguem o ritmo acelerado dos tempos modernos, não apenas navegando na internet em busca de novas experiências de aprendizagem, protegendo-se de possíveis adoecimentos e perdas cognitivas ao utilizar os conhecimentos adquiridos, mas também almejando aprender um novo idioma, para, nesta nova etapa da vida, conhecer a cultura do país para onde quer ir.

Porto (2018) afirma, ainda, que a tendência da população é o aumento da faixa etária dos idosos, pelo que o mercado de trabalho também necessita de formar uma mão-de-obra dedicada ao ensino de inglês em todas as unidades educativas, o que já inclui os idosos. Ele também mencionou a necessidade de considerar políticas públicas adaptadas às necessidades públicas específicas que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida para todos à medida que continuam aprendendo, ajudando assim a reativar circuitos neuronais, evitar possíveis doenças degenerativas e mantê-los conscientes.

2.3 Aprendizagem da LE para o idoso

A importância do processo de aprendizagem para os idosos pode ser vista sob duas perspectivas. A primeira é quando a educação é vista como socioterapia, "promovendo e estimulando a integração social", que de acordo com Bronckart (p. 22, apud, VEÇOSSO, 2014), "trata dos processos filogenéticos e ontogenéticos pelos quais essas propriedades sociosemióticas tornam-se objeto de uma apropriação e de uma interiorização pelos organismos humanos", os quais o mesmo autor conceitua filogenético como um desenvolvimento da espécie e ontogenético como um desenvolvimento do indivíduo, e a segunda "garante um envelhecimento melhor para quem mantém a mente ativa por meio de atividades educacionais" que, segundo Lima (2001), tornam a vida do idoso mais saudável.

O mesmo autor afirma que a educação como forma de ginástica mental evita a deterioração das atividades cognitivas, bem como instrumento de novos conhecimentos. O autor ainda afirma que os idosos que procuram os cursos de inglês buscam de certa forma a questão social, a interação, mas também desejam aprender o idioma, porque desejam viajar.

Autores como Almeida, Berger & Watanabe (2007) enfatizam a importância dos fatores comportamentais como codeterminantes da memória e de um estilo de vida saudável para o bom funcionamento do cérebro, desmistificando a ideia do envelhecimento como único e implacável determinante do declínio da memória.

Os mesmos autores citam uma das características importantes do nosso cérebro, a "plasticidade cerebral", ou seja, o cérebro está em constante mudança. Resultados de pesquisas mais recentes mostram que o cérebro muda durante a vida e que essa mudança é benéfica. Essa plasticidade desencadeia um mecanismo pelo qual o cérebro se remodela para aprender a se sentir melhor, ou pode ser induzido a se autorreparar, a pensar melhor, reforçando o que foi exposto acima.

Segundo Pereira e Serra (2014), o idoso tem plena capacidade de aprender, pois o homem aprende até a morte, para que possa viver melhor participando de um grupo de sua própria aprendizagem. Os autores também afirmam que o idoso, assim como qualquer outra pessoa, deve estar em constante atividade, é um benefício para ele se manter ativo, que também se sente capaz de internalizar sua capacidade de ser transformador. Pereira e Serra (2014) argumentam

que no que diz respeito à questão do trabalho, a Língua inglesa pretende ser mais adquirida como forma de obtenção de conhecimentos. Nesta fase da vida a competitividade para novos empregos, melhores salários, diminui; favorecendo o ato de aprender, que é fundamental na espécie humana.

Outros autores como Machado, Chaves e Oliveira (2009) discutem sobre o senso de responsabilidade e o comprometimento com essa aprendizagem e a disposição para enfrentar as dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa. Esses autores destacam a motivação, a dedicação e a ação proativa durante o processo de aprendizagem das línguas desses alunos. Esses idosos apresentam alto nível de motivação e cooperação. Portanto, é importante para que seja promovida a aprendizagem ter uma preocupação em materiais didáticos específicos para esses alunos.

Segundo Pizzolatto (1995), as aulas de inglês vão além dos cursos de pintura, bordados, cursos estes que a sociedade acredita ser o mais adequado para os idosos. Ou seja, para o mesmo autor "além do aspecto aprendizagem, as aulas de inglês para a terceira idade servem aos alunos como uma tentativa de eles não ficarem à margem da sociedade".

Não estamos desmerecendo esses cursos, pois reconhecemos que eles são também potencialmente terapêuticos e socializadores. Mas, é inegável o apelo de modernidade, de instrumento tecnológico que a língua inglesa exerce nas pessoas hoje em dia. Portanto, estudar inglês na terceira idade pode servir aos alunos-sujeitos não somente como uma forma de fugir do confinamento social, mas também como um meio dos mesmos se manterem contemporâneos às expectativas da sociedade brasileira desse integrar ao mitificado "primeiro mundo. Pizzolatto (p. 97-98. 1995).

Isto é, as aulas de inglês proporcionam aos idosos viverem de forma atualizada inseridos agora, de maneira ativa na sociedade. Pizzolatto (p. 97-98, 1995) defende que:

[...] o adulto quando aprende uma LE geralmente o faz conscientemente, buscando na maioria das vezes a sala de aula. [...] Acrescentando-se anos de experiência de ensino formal que lhe ajudam empregar uma série de estratégias de aprendizagem, um adulto pode ter a consciência de que possui um papel ativo no processo de aprender novas línguas.

Portanto, no que foi apresentado acima, pode-se afirmar que o adulto possui uma consciência cognitiva para receber o aprendizado de uma LE. Segundo Boianoski e Fernandes (2006, p.1116, apud BRITO, 2018), “[o] respeito pelo ritmo de aprendizagem de alunos “maduros” em idade deve ser o ponto de partida para o ensino de Língua Inglesa”. Vasconcelos, Borges e Silveira (2016) sugere que é necessário ter cuidado e respeito com os alunos idosos pois acredita-se que a interação e inserção social acontece quando existe uma afetividade entre professor e aluno.

No trabalho de Vasconcelos, Borges e Silveira (2016) foi relatado a impressão dos autores a respeito do comentário de uma das alunas em relação à afetividade entre o professor e o aluno. A aluna chegou a compartilhar que os professores tratavam com bastante empatia as necessidades dela que em suas palavras, "a ajudou a não desistir do curso." No artigo dos autores, ainda foi apresentado o relato na íntegra dos professores envolvidos, conforme demonstrado abaixo:

O fator afetividade e memória foi muito enfatizado [durante o feedback geral e coletivo dos alunos aos professores]. Isso nos provou que, em um contexto de ensino como na UAMA, o afeto é indispensável. O testemunho de Joana comprovou que a paciência, o carinho e a aproximação física/afetiva do professor contribuíram para o aprendizado dela, e de muitos outros também. Vasconcelos, Borges e Silveira (2016)

Vasconcelos, Borges e Silveira (2016) concluíram que o trecho confirma a razão pela qual as necessidades emocionais dos alunos mais velhos devem ser consideradas, pois de uma forma mais holística estaremos de fato integrando-os socialmente por meio da aprendizagem de línguas, ou seja, quando os alunos eles próprios reconhecem que aprenderam a língua e que a sua relação com o professor se tornou um caminho positivo para uma aprendizagem eficaz.

Para os autores, um fator muito importante no aprendizado da língua Inglesa é a empatia e que essa atitude por parte dos professores traz um ganho diferenciado para o aprendizado do idoso, tratando-o de maneira personalizada e individualizada e demonstrando em relatos dos próprios alunos que o ensino para essa faixa etária deve ser realizado de maneira mais afetiva.

3 PROGRAMAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA A TERCEIRA IDADE: DUAS PERSPECTIVAS

A educação para a terceira idade é prevista no Estatuto do Idoso como um direito e a participação das instituições de ensino superior é prevista por lei, podendo ser desenvolvida também a partir de programas de extensão. As Universidades Abertas para a Terceira Idade (UATI) vem sendo semeada nas mais distintas universidades pelo mundo como um método de autonomia do idoso, uma educação não formal e permanente ao mesmo tempo em que instrumentaliza o idoso com conhecimentos, informações, possibilitando e legitimando.

As universidades abertas à terceira idade oferecem cursos de atualização para alunos entre 40 e 80 anos e não há exames ou trabalhos obrigatórios ao longo do curso. Para se tornar membro de uma dessas universidades, não é necessário fazer um vestibular ou apresentar um diploma de primeiro ou segundo grau, Menezes (2001).

O modelo universitário para idosos foi estabelecido pelo psicoeducador Pierre Vellas na Universidade de Toulouse, na França, na década de 1970, fundada em 1991, é uma entidade pioneira nesses cursos.

Considerando isso, também é importante refletir sobre a importância social da educação para a população idosa e quais os seus benefícios antes de falarmos sobre como acontecem as iniciativas de ensino de Língua Inglesa nas instituições de Ensino Superior do Brasil. Porto (2018) afirma que o mundo se atualizou com relação as reivindicações por políticas públicas socioeducacionais. Para esse autor, “é necessário fomentar espaços que propiciem à população da terceira idade o conhecimento de sua realidade, além de promover a qualificação dos profissionais da área e definir práticas que sejam adequadas às características dos alunos idosos”.

Lima (2001, p.59) cita a importância da educação do idoso, que é uma forma de estímulo que promove a integração social, bem como a educação como forma de ginástica mental. Os alunos têm motivações diferentes ao estudar inglês, mas todos estão vinculados a um aprendizado real de um idioma.

Para Porto (2018), no atual mundo globalizado “é indispensável que tanto os graduandos como a comunidade interajam, com oportunidades de se engajarem em novos projetos voltados à continuidade da escolaridade, ou início de aprendizagem de uma segunda língua, como o inglês”. Dessa forma, esses projetos contribuem para que os idosos tenham oportunidade de ter contato com uma segunda língua. Com isso, instituições como a UEPB promove projetos inclusivos como citados anteriormente. Assim, o autor ainda descreve que o idoso vem ganhando um espaço cada vez maior no campo social.

Diante disso, com essa abertura para os idosos com relação a aprender uma nova língua, determinados desafios são encontrados, tais como perda na capacidade visual, o que pode trazer um desinteresse quando se tratar de algo que demande muito desse sentido. No entanto, essas dificuldades físicas não proporcionam grandes problemas no aprendizado, desde que o ensino

seja obtido de maneira expressiva e relevante, de acordo com Brito (2018). Ainda existe o fato de levar em consideração as especificidades de cada aluno que os tornam indivíduos ativos no processo de aprendizado de LE, cita Pizzolato (1995, *apud* BRITO, 2018).

Pizzolato (1995) afirma que mesmo com algumas falhas nas aulas de inglês para a terceira idade nos contextos expostos, existe também acertos, promovendo ocasiões importantes que constroem o processo de ensino aprendizagem com a terceira idade. E são justamente esses momentos que confirmam que é possível aprender uma língua estrangeira na terceira idade.

Nos tempos atuais já existem instituições e programas que oferecem cursos de inglês de forma gratuita. A Universidade Aberta à Maturidade – UAMA é um exemplo deste. Assim como Instituto de Letras da UERJ, utiliza o Programa da UnATI. A seguir, fornecemos algumas informações básicas sobre os programas e em seguida discutiremos as suas similaridades e sua importância na vida da população idosa.

3.1 Universidade Aberta A Maturidade (UAMA-UEPB)

A Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) trata-se de um desejo único que contagiou pessoas em volta de uma causa social e esse sonho foi tomando forma até ser concretizado, segundo Lima, Neto e Silva, (2017) o projeto da UAMA foi apresentado à Universidade Estadual da Paraíba pelo Professor do Departamento de Educação Física, Doutor Manoel Freire de Oliveira Neto. A Instituição considerou a sua implantação e, no ano de 2009 começou a funcionar a sua primeira turma.

Assim, a Universidade Aberta à Maturidade foi criada pela Resolução/UEPB/CONSUNI/021/2012 que criou a Comissão Institucional Especial para a Formação Aberta à Maturidade (CIEFAM). A UAMA e conseqüentemente todos os programas especiais voltados, exclusivamente, para o idoso foram então criados através da CIEFAM.

Lima, Neto e Silva 2017 esclarecem que no ano de 2016 a UAMA já havia atendido a 460 idosos. Nesse mesmo ano ela funcionava em três cidades: Campina Grande, Lagoa Seca e Guarabira. Segundo os autores, cada cidade que sedia o programa tem características distintas em suas turmas, pois as peculiaridades dependem exclusivamente da realidade que cada aluno idoso está inserido, como é o caso da cidade de Lagoa Seca no qual as demandas são mais rurais, então esse tema será mais explorado.

O objetivo da UAMA, segundo Lima, Neto e Silva (2017), é de proporcionar a ampliação do conhecimento em várias áreas tais quais: lazer, cultura, saúde e conhecimentos gerais. O público que UAMA atende é na faixa etária de 60 anos de idade (sem requisito titulação escolar) que deseje ativar seus conhecimentos com um curso que tem duração de quatro semestres e com uma carga horária total de 1400 horas, afirma Lima, Neto e Silva 2017. Eles ainda ressaltam que são vinte e quatro disciplinas separadas por quatro eixos temáticos: Saúde e Qualidade de Vida, Educação e Sociedade, Cultura e Cidadania e Arte e Lazer.

De acordo com Lima, Neto e Silva 2017 a UAMA desde 2009 conta com um grupo de profissionais atuantes em diversas áreas do conhecimento, professores da universidade Estadual da Paraíba, interessados em questões relacionadas ao estudo do processo de envelhecimento, que voluntariamente e/ou com a aprovação de seus departamentos cedem parte de sua carga horária para as atividades desenvolvidas na UAMA.

Com base no trabalho de Vasconcelos e Borges (2017), “A UAMA é um projeto da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) criado através da Coordenadoria Institucional Especial para a Formação Aberta à Maturidade (CIEFAM), com o objetivo de promover autonomia e melhorar a qualidade de vida do cidadão na maturidade”. Ainda de acordo com os autores, o projeto além de produzir um conhecimento propõe um aprendizado que desenvolva, que inclua e amplie os saberes visando não apenas a produção do conhecimento, mas um aprendizado voltado para o desenvolvimento, para inclusão social, para o protagonismo e a

ampliação e atualização dos saberes. Os autores especificam que o curso é matutino com o objetivo de ter disciplinas voltadas para as especificidades do público alvo. Vasconcelos, Borges e Silveira (2016) esclarecem que foi criado um grupo de convivência que antes seria para alunos egressos da UAMA. Porém, atualmente é aberto aos idosos da sociedade no geral. A partir desse grupo de convivência foi implantado o curso de inglês para idosos.

Conforme Brito (2018), a proposta de mais um curso de Língua Estrangeira foi realizada após uma visita da professora Karyne Soares (lotada no Departamento de Letras e Artes da UEPB-Campus I). Além das disciplinas regulares, eram ofertados até o ano de 2015, em caráter adicional, os cursos de Língua Espanhola e Francesa. Dessa forma, o projeto teve por nome: “Let’s Speak English: experiência de ensino-aprendizagem de LE na maturidade”.

De acordo com Vasconcelos e Borges (2017), o curso de inglês foi implantado para manter o público da UAMA ativo. Ainda conforme os autores, as aulas de inglês são uma vez por semana durando duas horas e são ministrados por uma dupla de professores extensionistas sob a orientação de uma coordenadora e professora do curso de Letras-Inglês da UEPB (Campus I). No trabalho de Vasconcelos, Borges e Silveira (2016) os autores enfatizam que as turmas são bastantes distintas umas das outras.

A turma de inglês do Grupo de Convivência do Campus de Campina Grande tem hoje mais de 30 alunos com mais de 60 anos de idade e de esferas sociais bastante heterogêneas, como alunos da zona rural e urbana, aposentados ou economicamente ativos, de diferentes áreas como professores, mecânicos, agricultores, músicos, dentistas, donas de casa etc., e em diferentes níveis de letramento, de semialfabetizados a graduados. Vasconcelos, Borges e Silveira (2016).

A metodologia que é utilizada no curso é guiada pela Abordagem Comunicativa, que na visão apresentada por Richards e Rodgers (p. 4, *apud*, Vasconcelos, Borges e Silveira, 2016), “se preocupa mais com a função comunicativa da língua do que com a sua estrutura”.

De acordo com Oliveira (2014), as estruturas gramaticais não são o eixo principal na abordagem comunicativa, na qual a língua é criada como interação social, por isso os erros dos alunos são aceitos, pelo fato de que estes fazem parte natural do processo de aprendizagem.

Nas aulas da UAMA utiliza-se o aluno como centro da aula, isto é " o papel do professor como facilitador e do aluno com responsável pela própria aprendizagem" enfatiza Brito (2018). Uma das características do ensino para idosos apresentada por Boianoski e Fernandes (2006, *apud* BRITO, 2018) “é o aluno como centro da aula, e, nesse sentido, o professor é o facilitador entre a curiosidade e a vontade de aprender e a real aprendizagem”.

Na aula centrada no aluno, os alunos podem realizar atividades sozinhos, em pares ou em grupos. As atividades que são feitas individualmente podem ser: tomar notas antes de uma discussão, exercícios de gramática e vocabulário (o que não significa que tais atividades não possam ser realizadas em pares e em grupos também), e atividades de compreensão oral. Em pares ou grupos, os alunos podem ler e discutir suas respostas, ler e discutir sobre a escrita um do outro, dar opiniões e compartilhar experiências. (BRITO, 2018)

Diante disso, o autor conceitua que a aula centrada no aluno " é uma abordagem na qual os alunos devem estar envolvidos na construção do seu próprio conhecimento". A percepção do autor diante desse contexto é que o responsável pela própria aprendizagem é o aluno, e o professor atua como facilitador para oferecer circunstâncias para que os alunos aprendam.

Para Vasconcelos, Borges e Silveira (2016) há uma diversificação muito grande nos objetivos de cada aluno na sala de aula de Inglês da UAMA e que a combinação é benéfica pois promove condutas sentimentais que colaboram no aprendizado no aluno idoso. Inclusive os autores citam que atividades grupais geram sentimentos de confiança e prazer, devido o objetivo semelhante a todos. Os autores afirmam que os alunos tem perfis e objetivos que diferem de

um para o outro. Portanto, o material utilizado pode ser ajustado de acordo como as necessidades forem se transformando, para que possa atender a prioridade de cada grupo. Para Brito (2018), a metodologia do curso é formulada com base nas necessidades dos alunos, isso requer dos docentes uma prática reflexiva constante através de planejamentos, feedback, relatos, obtidos pelos alunos.

Como assegura Vasconcelos, Borges e Silveira (2016), o curso de inglês da UAMA foi uma oportunidade que atendeu os desejos dos alunos até mesmo sem o curso ter iniciado, pois para alguns ter aulas de inglês na maturidade era impensável. No mesmo trabalho foi exposto comentários positivos dos alunos exaltando a experiência que o curso de inglês promoveu na vida deles. No trecho do trabalho, os autores citam alguns relatos dos alunos da seguinte maneira:

“O curso de Inglês para mim foi maravilhoso, jamais passou pela minha cabeça que em minha vida ainda teria uma experiência tão importante em meus dias.” (Antônio – aluno UAMA)

A aluna Elisabeth agradece, em seu relato, pela oportunidade concedida enfatizando que essa experiência lhe faz sentir-se “gente”: “Parabéns pela paciência, e por fazermos sentir gente.”

A aluna Elisabeth verbalizou no relato seus agradecimentos pela forma com a qual os professores a tratam, mencionando inclusive que tal comportamento a faz sentir-se valorizada, ou “gente”, em suas próprias palavras, vejamos:

Elisabeth: Senti-me com alto astral, orgulhosa de estar em sala de aula novamente [...] É muito bom sentir-se valorizada estudando com professores de alto gabarito [...] Parabéns pela paciência, parabéns pela educação, parabéns pela paciência e por nos fazer sentir gente. OBRIGADA.

No relatório da última aula do primeiro semestre do ano de 2016, registramos a nossa impressão sobre o comentário da aluna Joana em relação à afetividade entre o professor e o aluno. A aluna compartilhou em sala que os professores foram pacientes e cuidadosos, o que a ajudou a não desistir do curso. Vasconcelos, Borges e Silveira (2016 p.6-7)

Assim como também evidencia os autores que adquirir o inglês na terceira idade os auxilia a restabelecer uma nova identidade, pois além de aprender uma nova língua existe o fator de que é exercido a questão da interação social. Segundo Vasconcelos, Borges e Silveira (2016), para os alunos da UAMA, aprender inglês na terceira idade os ajudam na construção de suas próprias identidades, porque não se trata apenas de se comunicar em uma outra língua e usar as palavras desse idioma, mas sim cumprir a função de agente de interação social. Dessa forma, os autores também esclarecem que o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras promovem a interação dentro do grupo (entre os idosos) e fora do grupo, ou seja, eles podem interagir com a sociedade, não só porque estão aprendendo inglês, mas também porque a língua em si facilita a comunicação, e assim, a interação entre os sujeitos.

3.2 Universidade Aberta a Terceira Idade (UnATI-UERJ)

Segundo o próprio site da instituição⁷, a Universidade Aberta a Terceira Idade (UnATI-UERJ) começou suas atividades em 25 de agosto de 1993, como núcleo da Sub-Reitoria de Assuntos Comunitários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro juntamente com um programa destinado à população com idade mínima de 60 anos, sendo as suas atividades inteiramente gratuitas. Este programa tem o objetivo de colaborar para a melhoria dos níveis de

⁷ Disponível em <http://www.unatiuerj.com.br/sobre.htm>. Escrito por Marcos Teodoro. UnATI/UERJ - A Juventude de Uma Senhora Universidade, UnATI, Universidade Aberta a Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro na seção “Sobre a UnATI/UEPB.

saúde físico-mental e social dos idosos, fazendo uso das possibilidades existentes na instituição universitária.

Ainda no mesmo conteúdo, a UnATI, dentro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) conta com uma Coordenação de Projetos de Ensino estruturada em um Centro de Convivência para idosos que oferece dezenas de cursos e oficinas, além de inúmeras atividades abertas como conferências, seminários, fóruns, workshops, palestras, encontros, grupos de estudos, rodas da saúde, aulas abertas, cine debate, café literário, exposições, comemorações, festas temáticas, etc.

Possui, também, uma Coordenação de Projetos de Extensão que realiza atividades multidisciplinares, vinculado às unidades da UERJ e parceiros externos, que divulgam o conhecimento desenvolvido na UnATI no âmbito da gerontologia e das políticas públicas em defesa da pessoa idosa. Desenvolvendo projetos de extensão e estágio interno complementar para o treinamento e capacitação de estagiários e pós-graduandos de diversos cursos, além de manter parcerias e participações em órgãos de defesa de direitos da pessoa idosa e Grupos de trabalho, representando a importância social da UnATI no campo do envelhecimento e da garantia do direito da pessoa idosa.

Ainda nesses projetos, o Programa Línguas para a Comunidade (LICOM), programa de extensão da UERJ, oferece aulas e oficinas de língua nativa e estrangeira para a comunidade, além de atividades que ampliam o espaço de ensino e aprendizagem de línguas. O programa LICOM está articulado em dois eixos: o primeiro garante a integração entre a universidade e a comunidade, identificando necessidades e desenvolvendo soluções e o segundo eixo garante aos alunos da UERJ, futuros professores de línguas nativas e estrangeiras, diversificação no campo de estágios visando aprimorar sua formação profissional.

Dentro do LICOM existem alguns projetos, entre eles encontra-se o Projeto Línguas Estrangeiras para a Terceira Idade – LETI que proporciona à Universidade Aberta a Terceira Idade (UnATI) cursos de 5 línguas estrangeiras, entre eles o Inglês, afirma (Cardoso et al., 2018).

Segundo o site da LICOM, o objetivo da oferta do curso de LE voltado a população idosa é estimular a interação entre eles e o mundo através da LE, beneficiar o resgate de memórias da juventude, buscando as situações sociais atuais. Em média 500 alunos são atendidos, sendo estes provenientes da sociedade interna e externa.

Cardoso et al., (2018) esclarece que os idosos que procuram o curso de Inglês do LICOM/LETI, buscam o social a interação, mas também pelo lazer, como viajar por exemplo. Os mesmos autores em seu trabalho ressaltam a importância que o curso de inglês do Projeto LICOM/LETI sirva realmente para uma melhora na qualidade de vida dos idosos e que atenda às suas expectativas, pois a atividade de aprendizagem tem um papel essencial na qualidade de vida das pessoas na maturidade. Nas aulas de Inglês da UnATI/UERJ percebeu-se que era importante ir além de apenas atividades lúdicas.

Percebemos que não bastava desenvolver atividades lúdicas para esse público. Era necessário implementar dinâmicas que atendessem especificamente a suas expectativas, desejos ou necessidades, reafirmando-se assim o principal papel da UnATI/UERJ: promover atividades socioculturais e educativas para idosos. Veras e Caldas (2004, p.55 apud CARDOSO et al. 2018).

Cardoso et al. (2018) enfatiza que na sala de aula é utilizado materiais extras como complementação, focando em aspectos interculturais, ou lúdicos em específico músicas e jogos. Para Cardoso et al. (2018), os alunos se sentem motivados e proativos no processo de aprendizagem da língua. Os relatos dos estagiários mostram claramente que esses idosos são altamente motivados e sempre buscam cooperação. Fizeram o dever de casa e superaram as expectativas dos professores estagiários.

O papel de aluno é tão bem representado por eles que todas as tarefas e propostas de trabalho são feitas com total zelo. Quando não entendem ou dúvidas surgem, eles trazem para a próxima aula e compartilham entres os outros colegas.

O mais surpreendente é quando eles fazem pesquisas para saber mais sobre determinado tópico, pois querem ter certeza que realmente aprenderam a matéria que foi dada sem vestígios de dúvidas.

Ao final da aula sempre alguns alunos vão até a mesa do professor pedir explicação, com a mesma seriedade de um aluno de curso, faculdade, etc. Cardoso et al., (2018, p. 82-830).

Isso reafirma o papel do idoso na aprendizagem de uma nova língua, o alto nível de comprometimento e força de vontade que eles possuem, assim como se sentem motivados com a busca do conhecimento. Esses relatos, especificamente demonstram características do aluno idoso da UNATI-UERJ.

Tendo em vista os idosos inseridos em um ambiente de aprendizagem ofertados por programas de extensão de universidades públicas, em específico a UEPB e UERJ, na próxima seção iremos ver semelhanças e diferenças entre os dois programas citados neste trabalho.

4 INGLÊS NA TERCEIRA IDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os programas descritos acima apresentam semelhanças em algumas características, nas quais podemos citar o desejo de que o idoso tenha uma melhor qualidade de vida, inclusive no mesmo trabalho, Cardoso et al. (2018) cita que o curso da UnATI de Língua Inglesa sirva como uma melhora na qualidade de vida e que atenda às necessidades dos seus participantes. O que se assemelha com a mesma ideia da UAMA, no artigo de Vasconcelos, Borges e Silveira (2016) versão final esclarece também que o curso de Língua Inglesa da UAMA tem como alvo promover a melhoria na qualidade de vida do idoso, bem como a inclusão social.

Dessa forma, os dois programas utilizam de uma abordagem comunicativa que como citado anteriormente, o objetivo está centrado na oralidade. Segundo Cardoso et al. (2018) na UnATI utiliza-se da abordagem comunicativa, mesmo que sejam estabelecidas diferentes competências linguísticas no decorrer do curso, o foco incide na oralidade. Vasconcelos, Borges e Silveira (2016) afirma que a abordagem comunicativa predomina visando uma melhor interação entre o aluno e o material usado.

Brito (2018) evidencia o surgimento da abordagem comunicativa por uma necessidade de um acréscimo da competência comunicativa dos estudantes de Língua estrangeira. Segundo o autor “Esta abordagem é formada por princípios que guiam as atitudes e escolhas do professor, as atividades e procedimentos e a avaliação do aprendiz, com foco na utilização da língua de forma significativa”.

Uma analogia entre os programas é com relação ao material didático, pois para ambos obter um material didático, que se aproxime da realidade do aluno idoso seria um facilitador no processo de ensino aprendizagem. Como afirma, Vasconcelos, Borges e Silveira (2016):

[...] ter a possibilidade de preparar o próprio material didático direcionado a um grupo em particular é um fator facilitador do processo de ensino aprendizagem. [...] A escolha dos materiais e recursos usados deve levar em conta os objetivos do curso, neste caso sua função inclusiva, pois os alunos devem se identificar com o material, se reconhecer nas figuras, textos, exemplos, assuntos abordados etc.

Ainda se tratando de material didático Cardoso et al., 2018 esclarece que este é um ponto de dificuldade pois como se trata de um público específico sendo assim esse material tem que

ser adaptável a realidade dos alunos idosos, por isso opta-se por fazer materiais que sejam customizados, o mesmo autor cita:

O caráter lúdico é essencial e as atividades que auxiliem a memorização também são primordiais. A reciclagem tem que ser constante e o material deve ter apelo visual, mas, ao mesmo tempo, tem que ser agradável visualmente (para facilitar a leitura) e no conteúdo (para ajudar na consolidação do aprendizado). (CARDOSO et al., 2018)

Dessa forma, obter um material didático que supra as necessidades desses alunos são essenciais, levando em consideração realidade desses alunos idosos. Outro ponto de concordância entre os dois programas é a preocupação que os alunos utilizem na prática o que foi aprendido. Como afirma (CARDOSO et al, 2018), "ensinar realmente o que eles vão usar na prática é fazer cada um deles sair da aula com o dever cumprido. Isso tem feito total diferença no aprendizado". Brito (2018) evidencia que as atividades devem ser ligadas a vida real do aluno para que a prática se torne significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar as contribuições da aprendizagem da Língua Inglesa por idosos focado em duas instituições (UAMA - UEPB) e (UnATI - UERJ), assim como apresentar a condução dessas instituições e os benefícios proporcionados por elas as pessoas da Terceira Idade. Para tanto, a pesquisa investigou, os principais fatores motivacionais que levam o idoso a buscar a aprender a LE, como também as relações interpessoais e evidentemente a própria aprendizagem.

Portanto, conclui-se a afirmação da hipótese que pelos estudos apresentados, o aprendizado de uma nova língua traz significativos benefícios e que mais que um direito previsto pelo Estatuto do Idoso, a educação na terceira idade possui benefícios cognitivos e sociais que podem estar diretamente relacionados à promoção de melhorias na qualidade de vida do idoso. Os programas de incentivo e ensino que ajudam na aprendizagem do inglês como os exemplos utilizados nesse trabalho: a UAMA e a UnATI, foram desenvolvidos com o objetivo de dar a oportunidade e garantir direito pela busca do conhecimento, em especial da aprendizagem de uma LE para as pessoas idosas. Ambos os programas fazem uso de uma abordagem comunicativa na qual o uso da língua é criado pela interação social, propiciando também aos alunos a oportunidade de estarem inseridos em um ambiente de socialização com colegas, o que segundo Vasconcelos e Borges (2017) acaba sendo muito positivo para estas pessoas. Indo além, também foi mostrado que a razão dos idosos procurarem adquirir uma nova língua são diferentes, tais como viajar, lazer, ter uma interação social, porém estão em busca de um mesmo propósito, aprender a Língua Inglesa.

Mesmo diante de alguns desafios nesse aprendizado, as pesquisas dizem que é sim possível a aprender Inglês na terceira idade e as pesquisas mostram um resultado positivo, com base nos relatos dos alunos sobre as experiências. O estudo, então, demonstra que os programas de ensino de Língua Inglesa na terceira idade possuem muitas similaridades, desde os seus objetivos de proporcionar a possibilidade de uma melhor qualidade de vida, inclusão social, as escolhas dos materiais didáticos que atendam as reais necessidades dos alunos até suas abordagens, que estão ancoradas na Abordagem comunicativa, priorizando as interações entre os alunos. Foi constatado então que estas iniciativas promovem a melhoria na qualidade de vida do idoso na medida que garantem seu acesso à educação, direito assegurado por lei, e os permite estar em um ambiente de aprendizagem e interação. As pesquisas esclarecem que a terceira idade através da educação se insere na sociedade de maneira ativa, pois agora o idoso possui uma consciência que precisa se manter ativo, pois isso torna a vida do idoso mais saudável.

Mais do que a aprendizagem de uma LE, os programas conseguem, assim, garantir uma significativa melhora na qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.H.M., BERGER, M. L.M.; WATANABE, H. A. W. Oficina de memória para idosos: Estratégia para promoção da saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v, n. 22, mai./ago.2007;

ANDRADE, Giselle Alves e PALAFOX, Gabriel H. Muñoz. MAKARENKO, VYGOTSKY E A EDUCAÇÃO. Revista Especial de Educação Física – Edição Digital v. 3, n. 1, novembro 2006. Disponível em <<http://www.faefi.ufu.br/nepecc>>. Acesso em 01 de março de 2022;

BARBOSA, Gisele Rieger P. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA VELHICE: alunos idosos na EJA. Escritos e Escritas na EJA, n. 5, 2016;

BARROSO, Lúcia Maria de Moura Chagas. Aprendizagem de inglês na terceira idade: motivações, benefícios e dificuldades. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Brasília, 2012;

BRITO, Julia Maria Neves de. Ensino de inglês para idosos: Estudo de caso sobre metodologias e atividades pedagógicas na UAMA. 2018;

BÚFALO, K.S. (2013, junho). Aprender na terceira idade: educação permanente e velhice bem-sucedida como promoção da saúde mental do idoso. Revista Kairós Gerontologia, 16(3), pp. 195-212. Online ISSN 2176;

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. REFLEXÕES SOBRE O MODELO DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDAS LÍNGUAS DE STEPHEN KRASHEN – UMA PONTE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA EM SALA DE AULA. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 45(1): 87-101, Jan./Jun. 2006;

CARDOSO, Janaina da Silva; RIBAS, Ana Karoline de Araújo Gonçalves; SILVA, Karen Costa da Silva; GOUVÊA, Nathalia Araújo Duarte de; COSTA, Soraia Cristiana de Sousa Costa. Aprendizagem de idiomas na Terceira idade: muito além de um passatempo. Available on: <http://pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro08/LTAA8_a05.pdf>. Acesso em 06 de julho de 2018;

ESTATUTO DO IDOSO. Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003;

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002;

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017;

LIMA, M. A. A Gestão da experiência de envelhecer em um programa para a terceira idade: a UnATI/UERJ. In VERAS, Renato. Velhice numa perspectiva de futuro saudável. Rio de Janeiro: UnATI-UERJ, 2001;

LIMA, Rozeane Albuquerque; NETO, Manoel Freire de Oliveira; SILVA, Hilmar Xavier. Universidade Aberta à Maturidade - UEPB: Oito Anos de Educação Inclusiva e Transformadora [Livro eletrônico]. Campina Grande, LATUS, 2017;

MACHADO, H. B.; CHAVES, M. I.; OLIVEIRA, R. C. da S. Inglês na terceira idade: um sonho tornando-se realidade. Revista Conexão, Ponta Grossa, UEPG, v. 05, n. 01, 2009. Disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3774>>. Acesso em 17 de junho de 2018;

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete universidade aberta à terceira idade. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/universidade-aberta-a-terceira-idade/>>. Acesso em 25 de outubro de 2022;

MOREIRA, Nuno Ricardo Tiene Lima. et al. O APRENDIZADO NA TERCEIRA IDADE. Supl. - Anais do XXIV Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e I Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia. v. 1 n. 1 (2014);

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. [1. ed.] - São Paulo: Parábola Editorial, 2014;

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembleia mundial sobre envelhecimento: resolução 39/125. Viena, 1982;

PEREIRA, Igo. Aprendizagem na Terceira idade. Revista Educação em Foco, 9 ed. 2017, p 38;

PEREIRA, Letícia Gravano Pacheco. SERRA Dayse. A importância da aprendizagem na terceira idade. 2011. 43 f. Dissertação (pós-graduação em psicopedagogia) – Universidade Candido Mendes – Instituto A vez do Mestre. Available on: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204140.pdf>. Acesso em 06 de julho de 2018;

PIZZOLATTO, Carlos Eduardo. Características da construção do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (inglês) com adultos da terceira idade. UNICAMP, SP. 1995;

Porto Editora – Envelhescente no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-ao/envelhescente>>. Acessado em 04 de outubro de 2022;

PORTO, Maria Augusta Rocha. Tempo cognitivo e tempo social nas aulas de inglês para a envelhescência e terceira idade. São Paulo, Blucher, 2018;

UNIPEC, A importância dos estudos na terceira idade, UNIPEC, 2022. Disponível em: <<https://blog.unipec.edu.br/a-importancia-dos-estudos-na-terceira-idade/>>. Acesso em 07 de novembro de 2022;

VASCONCELOS, Edgleyton barreiro; BORGES, Elyonara Ferreira. SEQUENCIA DIDÁTICA E POSTURA REFLEXIVA NO ENSINO DE INGLÊS NA UAMA. SINALGE, IV SIMPOSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GENEROS TEXTUAIS. UEPB, Campina Grande, 2017;

VASCONCELOS, Edgleyton barreiro; BORGES, Elyonara Ferreira; SILVEIRA, Karyne Soares Duarte. ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUA INGLESA NA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE: EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE. II CINTED II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Campina Grande, 2016;

VEÇOSI, Cristiano Egger. O interacionismo sociodiscursivo e suas bases teóricas: vygotsky, saussure e bakhtin (volochinov). Revista Linguagens & Cidadania, Santa Maria, UFSM, n. 26, 2014.